



ASPECTOS FITOSSOCIOLÓGICOS DE *SPONDIAS MOMBIM* L. (ANACARDIACEAE) EM UM FRAGMENTO FLORESTAL EM AVANÇADO ESTÁDIO DE REGENERAÇÃO NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL LAGO DO AMAPÁ, EM RIO BRANCO, ACRE.

Ferreira, E. J. L.^{1 2}

Silva, S. P.^{1 2}; Santos, E. A.^{1 2}; Bandeira, J. R.^{1 2}; Queiroz, J. B. N.^{1 2}; Mendonça, C. C.^{1 2}; Barbosa, C. de S.^{1 2}; Silva, G. M.^{1 2}; Silva, A. S.^{1 2}; Lima, A. F.^{1 2}.

¹ Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA/Núcleo de Pesquisa do Acre, BR - 364, km 5, Distrito Industrial, Rio Branco, Acre, CEP 69.915 - 900.

² Herbário do Parque Zoobotânico (HPZ), Campus da Universidade Federal do Acre UFAC, BR - 364, km 5, Distrito Industrial, Rio Branco, Acre, CEP 69.915 - 900.

evandro@inpa.gov.br

INTRODUÇÃO

O cajá (*Spondias mombim* L. Anacardiaceae) é uma espécie arbórea de médio a grande porte encontrada em florestas primárias e secundárias de terra firme da Amazônia, sendo cultivada com frequência pelos habitantes da região (Cavalcante, 1976; Lorenzi, 2008). Embora seja mais conhecida pelos seus frutos comestíveis, a espécie apresenta uma grande variedade de usos, com destaque para aproveitamentos com fins medicinais. Segundo Ayoka *et al.*, . (2008), o chá elaborado com a casca pode ser usado contra diarreia, hemorróidas e para curar gonorréia. As folhas são usadas contra febres biliosas, constipação do ventre e dores do estômago. As folhas e os ramos contêm taninos elágicos com propriedades medicinais para o controle de bactérias gram negativas e positivas (Sacramento e Souza, 2000). A madeira, de baixo ou nenhum valor comercial (FAO, 1983), é usada para a confecção de espátulas, palitos, lápis e rolas. A facilidade da propagação assexuada permite seu uso como cerca viva em propriedades rurais e sua abundância em algumas áreas favorece o seu uso como lenha, transformando - a em importante recurso para as populações rurais. No Acre *S. mombim* é uma espécie muito comum em florestas secundárias em avançado estágio de re-

generação em razão do seu rápido crescimento, fato observado em alguns fragmentos florestais da Área de Proteção Ambiental (APA) Lago do Amapá, localizada nas cercanias de Rio Branco (Silva *et al.*, ., 2010). Esta APA possui cerca de 30% de sua área de 5.208 hectares coberta por um mosaico de fragmentos florestais em diferentes estádios de regeneração (ACRE, 2005). Considerando que os objetivos desta APA incluem, além da proteção da biodiversidade, a promoção da exploração equilibrada dos recursos naturais existentes nos seus remanescentes florestais, a realização de estudos que viabilizem essa exploração é prioritária para a valorização e conservação desses remanescentes.

OBJETIVOS

O presente estudo objetivou a avaliação da abundância, distribuição vertical e a estrutura diamétrica de *S. mombim* na APA Lago do Amapá em razão do seu potencial de uso para os moradores daquela unidade de conservação.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em um fragmento florestal secundário em avançado estágio de regeneração (+60 anos) da APA Lago do Amapá (10°03'28"S; 67°50'50"W; altitude: 144 m), com uma área estimada em 18,7 hectares. A coleta dos dados foi feita em duas parcelas de 20 m x 250 m (0,5 ha) alocadas de forma sistemática, resultando em uma área total estudada de 1 ha. Para facilitar a coleta dos dados, as duas parcelas maiores foram subdivididas em 10 sub - parcelas de 20 x 50 m. Todos os indivíduos arbóreos, inclusos os de *S. mombim*, com 10 ou mais centímetros de diâmetro a altura do peito (DAP) foram marcados com placa de alumínio e tiveram o diâmetro medido com auxílio de trena diamétrica. A estimativa de altura comercial e total foi estimada pelo mesmo observador durante toda a realização do trabalho. A identificação botânica foi realizada com o auxílio de um identificador botânico prático com larga experiência em trabalhos similares na região e consultas à coleção do Herbário HPZ e de literatura especializada. A análise dos dados foi feita com o *software* Mata Nativa versão 2.0, a partir de dados tabulados no programa *Microsoft Office Excel* 2007.

RESULTADOS

Foram inventariados 619 indivíduos arbóreos com mais de 10 cm de DAP, classificados em 130 espécies, 104 gêneros e 40 famílias botânicas. *Spondias mombim* apresentou o maior valor de importância (VI=22,96%) em razão da sua maior densidade (58 indivíduos/ha). *Attalea phalerata*, a segunda espécie com maior VI (18,28%), apresentou maior dominância (DoA=3,29 m²/ha) do que *S. mombim* (DoA=3,13 m²/ha) em razão do maior diâmetro de seus indivíduos. A distribuição vertical dos indivíduos na área estudada mostrou que o estrato inferior concentra 13,89% dos indivíduos amostrados, o estrato médio 76,41% e o estrato superior 9,69%. *Spondias mombim* foi encontrada em todos os estratos, entretanto, a maioria dos indivíduos da espécie foi encontrada no estrato médio (87,93%). O estrato inferior representou 10,34% e o superior 1,73%. Este resultado sugere que *S. mombim* é uma espécie típica do estrato médio do fragmento estudado. A baixa quantidade de indivíduos no estrato inferior pode ser um indicativo de que a dominância da espécie no futuro apresentará um decréscimo significativo. Além disso, a pouca quantidade de indivíduos no estrato superior também sugere que com o avanço da regeneração do fragmento, poucas plantas de *S. mombim* poderão se estabelecer no local.

A distribuição diamétrica de todos os 619 indivíduos com DAP \geq 10 cm demonstrou que 65,6% concentram - se na primeira classe diamétrica (10 - 20 cm), 20,69%

na segunda classe (20 - 30 cm), 8,08% na terceira classe (30 - 40 cm), os demais estão inseridos nas classes de diâmetros acima de 45 cm (5,7%). A alta concentração de indivíduos nas primeiras classes de diâmetros e a menor concentração nas demais classes sugere um balanço entre o recrutamento e a mortalidade no conjunto das plantas existentes no fragmento, característica de florestas onde há uma contínua regeneração (Scolforo, 2006).

CONCLUSÃO

Spondias mombim apresenta - se, no presente estágio de regeneração do fragmento estudado, como a espécie com maior valor de importância, refletindo sua característica de espécie pioneira com rápido crescimento. Entretanto, o fato da maioria de seus indivíduos ser encontrada no estrato médio indica que a população da espécie tende a decrescer no futuro, quando o fragmento apresentar características de florestas climáticas. O resultado da avaliação fitossociológica sugere que a possível exploração de *S. mombim* com fins econômicos é, em razão de sua maior abundância, mais favorável no estágio atual de regeneração do fragmento florestal estudado.

REFERÊNCIAS

- ACRE. 2005. Governo do Estado do Acre. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais - SEMA. Peça de criação da Área de Proteção Ambiental (APA) Lago do Amapá: Unidade de conservação de uso sustentável. Rio Branco: SEMA. 31 p.
- Ayoka, A. O.; Akomolafero, R. O.; Iiwaiewa, E. O., Ukponmwan, O. E. 2008. Medicinal and Economic Value of *Spondias mombim*. African Journal of Biomedical Research 11: 129 - 136.
- Cavalcante, P. B. 1976. Frutas comestíveis da Amazônia, 3a ed. Belém: INPA. 166 p.
- FAO. 1983. Food and fruit bearing forest species 3: Examples from Latin America. FAO Forestry Paper. 44/3. Rome.
- Lorenzi, H. 2008. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. 5a ed. Nova Odessa: Editora Plantarum. 384 p.
- Sacramento, C. K. e Souza, F. X. 2000. Cajá (*Spondias mombim* L.). Jaboticabal: FUNEP. 42p. (Série Frutas Nativas).
- Scolforo, J. R. S. 2006. Biometria florestal: modelos de crescimento e produção florestal. Lavras, UFLA/FAEPE. 393 p.
- Silva, S. P.; Ferreira, E. J. L.; Mendonça, C. C.; Santos, E. A. 2010. Aspectos florísticos e fitossociológicos de fragmentos florestais da Área de Proteção Ambien-

tal Lago do Amapá, Rio Branco, Acre. In: XX Jornada
de Iniciação Científica do PIBIC/INPA, 2010, Manaus
- AM. Anais da XX Jornada de Iniciação Científica do

PIBIC/INPA, 2010.